

Na presidência há um ano, ele almeja fazer uma gestão com inovação e com zelo aos pressupostos da harmonia com as pessoas e observância dos pilares da Doutrina Espírita.

Paulo de Tarso Pereira Viana, presidente do Grêmio Atualpa, está na função há um ano, após ser eleito por unanimidade. É uma pessoa que expressa jovialidade na forma que se posiciona em vários temas e como se comporta num diálogo. Apesar disso não é afoito. A cada questionamento, costuma fazer um intervalo, ainda que breve, antes de dar a resposta ou emitir um comentário, instantes que se pauta em pilares doutrinários e naqueles obtidos na formação familiar, que no caso dele ecoam com muita transparência e bom humor.

É filho do casal que fundou o Grêmio, ou seja, de Hilpert Doelinger Viana e Lenira Pereira Viana. Portanto, desde a adolescência acompanhou momentos decisivos na edificação da casa. Exerceu funções de liderança desde os primeiros momentos como, por exemplo, coordenador de juventude e do estudo sistematizado no Centro Espírita Allan Kardec no Rio de Janeiro - RJ.

Tem também na trajetória a atuação de 24 anos como vice-presidente do Atualpa. Quando jovem, Paulo de Tarso teve uma formação na Marinha, como aluno do Colégio Naval e aspirante da Escola Naval. Anos que viveu no Rio de Janeiro. Abdicou da carreira militar para atuar na Caixa Econômica Federal, empresa que o trouxe de volta ao Distrito Federal. Paulo de Tarso concedeu a entrevista entre um fim de tarde e início da noite na sala da presidência do Grêmio, durante um diálogo longo e agradável.

Aos leitores, como podemos apresentar quem é Paulo de Tarso, presidente do Grêmio Espírita Atualpa?

Sou um homem de 66 anos de idade, que sempre pensou em maneiras de se fazer uma boa administração de casa espírita. Fixei na minha cabeça que a administração tem que ser humana e espiritualizada.

O que quer dizer com humana e espiritualizada?

Veja bem. Tem pessoas que veem influência dos espíritos em tudo o que fazem. A meu ver não é assim que ocorre, existem demandas e desafios que cabem exclusivamente a nós, ao mesmo tempo, compreendo que se deva ter um respeito rigoroso as regras doutrinárias na condução das atividades pessoais e administrativas.

O DESAFIO DE ADMINISTRAR A CASA ESPÍRITA

Sionei Ricardo Leão*



A administração da casa espírita deve ser humana e espiritualizada, defende Paulo de Tarso, presidente do Grêmio Espírita Atualpa

Quais experiências destaca na trajetória no movimento espírita?

Até os 14 anos frequentei o Atualpa. Fui coordenador da área de juventude, presenças a serem mudados os critérios, pois nessa fase esse segmento reunia pessoas dos 13 aos 21 anos de idade. Meu pai na época mudou, à época presidente da Casa, decidiu criar a pré-mocidade. Após retornar à Brasília em 1996, me tornei associado e membro da assembleia, em 1997. Fiquei como vice-presidente por 24 anos, entre 1998 e 2022. Para ser correto, me dediquei ao centro mais intensamente após a minha aposentadoria, com mais afinco, nos últimos 14 anos. Assumi a presidência do Grêmio Espírita Atualpa há um ano.

Você teve um período da vida fora de Brasília...

Sim, no Rio de Janeiro, onde fui secretário, tesoureiro e coordenador de juventude no Centro Espírita Allan Kardec, em Copacabana. Implantei o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Frequentei quatro casas espíritas no Rio de Janeiro. Extraí dessa fase um pensamento, visualizar que o poder é um meio para ter condições de tomar as melhores decisões.

Por que houve esse intervalo de tempo, ou seja, o que te levou a sair e voltar a Brasília?

Eu passei cinco anos como aluno da Marinha. Fiquei dois anos no Colégio

Naval, em Angra dos Reis, e três anos na Escola Naval, no Rio de Janeiro. Restavam dois anos para me formar como guarda-marinha e ingressar na carreira como oficial, mas cheguei à conclusão que essa não era minha vocação, por isso, decidi sair. Os meus pais concordaram tranquilamente, mas me deixaram um desafio, disseram que eu tinha que arrumar um emprego no prazo de um ano. Consegui trabalho na Caixa Econômica Federal, por concurso, onde atuei por 35 anos. Foi o banco que me trouxe de volta a Brasília.

Por que motivo, você decidiu fazer concurso para a Marinha?

Por um lado, o meu pai que tinha sido do Exército nos incentivou a carreira militar. Dois dos meus irmãos se tornaram oficiais da Marinha. Tinha um quadro também, em 1973, aqui em Brasília, costumava-se dizer que o melhor hospital, as melhores lojas e de modo geral as melhores oportunidades estavam no aeroporto. Quer dizer, você precisava sair de Brasília para outros centros para despontar.

Desse período, que aprendizado ou experiências, você entende que adquiriu prioritariamente?

Em todos esses momentos, sempre observei com interesse a forma que as grandes decisões foram tomadas nessas casas espíritas, no Rio de Janeiro e em Brasília.

Isso significa que a direção de um centro de alguma maneira despertava interesse?

Fruto dessas análises, cheguei a compreensão que gestão significa usar números, qualificar e quantificar para amparar as decisões, sempre se baseando que, inicialmente, o lado humano sobrepõe o espiritual. Administrar se traduz em respeitar manuais, estatutos e marcos legais de modo geral.

Quais são os desafios que você enfrenta na presidência?

O meu grande desafio é substituir a minha mãe, que dirigiu o centro por 27 anos, foi secretária da casa e membro conselho deliberativo. Uma pessoa com muita experiência e discernimento, sem com isso arranhar a relação de mãe e filho.

Como você e ela lidam com essa situação que é familiar e também de gestão?

Quando fui convidado, raciocinei sobre que papel caberia à minha mãe. Opitamos conjuntamente pela vice-presidência. No início tivemos pequenas discordâncias, naturais. No entanto, consegui fazê-la entender que o meu jeito de administrar seria diferente, que faria mudanças sempre para o bem da casa. Hoje ela acompanha minhas decisões. Eu incentivo que minha mãe emita sua opinião mesmo que seja contrária à minha, até para um exercício de aprender e argumentar. O mais comum é que ela diante de uma demanda expresse o seu ponto de vista, mas sempre ressalva que quem vai decidir é o “Paulo de Tarso” e invariavelmente respeita minha opinião.

Percebo que você e ela tem uma relação de carinho e respeito que não é tão comum nas famílias.

A nossa relação é fantástica. Ela soube separar muito bem, para mim, o que é ser filho e o que é ser mãe de presidente. E ela fez e faz isso magistralmente. Quando meu pai faleceu, nós perdemos o nosso ídolo. Ele era isso para a minha mãe, para mim e todos os irmãos. Ela soube se conduzir nesse momento com muita dignidade e firmeza, nos passou muita segurança.

Quando retornou a Brasília como adulto, como você se comportava em relação a ser um membro do Atualpa?

Eu sempre me apresentei no meu emprego formal como espírita. As pessoas sempre respeitaram bastante minha opção espírita. Sobretudo em momentos como funerais, por exemplo, buscavam a minha opinião e pediam a minha presença nas cerimônias.

A respeito do movimento espírita do Distrito Federal, o que você tem a dizer?

A equipe que está na direção da Federação Espírita do Distrito Federal - FEDF é muito comprometida. É boa. Eu sinto muita segurança neles. Há um tempo atrás, não era convencido disso. Note que eles conseguiram uma boa solução para o terreno da federação no Sudoeste, por meio de um acordo que leva em conta o critério de bônus-social. Do meu ponto de vista, o desafio da Federação, quanto ao movimento espírita é sempre zelar por soluções que sejam legais e morais em observação aos pressupostos doutrinários.

Como você quer ficar conhecido depois que deixar a presidência do Atualpa?

Quero ser lembrado como um inovador que atendeu os pressupostos da harmonia no centro. Não quero me tornar uma notoriedade. Algumas pessoas às vezes me sugerem que eu me conduza dessa forma, que modifique minha maneira de atuar. Penso de forma diferente, me esforço para ser a mesma pessoa, com os mesmos comportamentos que tinha antes de assumir essa função.

*Jornalista espírita



página 2

MÁRTIRES CRISTÃOS
Dolorosa e comovedora cena
Orson Peter Carrara

O TEMPO E O VENTO
Bruno Lima Menezes

página 3

PROVAÇÕES, EXPIAÇÕES
E RESGATES COLETIVOS

página 4

PALESTRAS
DIVULGAÇÕES

MÁRTIRES CRISTÃOS

— Dolorosa e comovedora cena —

Orson Peter Carrara

Os espíritas mais veteranos, habituados à leitura, possivelmente conhecem a grandiosa coleção dos romances históricos produzida por Emmanuel, por meio de Chico Xavier. Todos são belíssimos, repletos de espiritualidade, com muitos exemplos e ensinamentos. São livros para serem lidos diversas vezes no decorrer das décadas, dado os preciosos conteúdos.

Mesmo para quem os leu, é sempre bom ler e consulta-los continuamente pois os ensinamentos se atualizam naturalmente com a realidade que vamos vivendo e enfrentando, apresentando-se como verdadeiras orientações de vida e comportamento nos desafios inevitáveis.

Para a geração mais nova de espíritas, tanto em idade quanto em aproximação com o pensamento espírita, tais indicações não podem ser esquecidas. Muita gente que hoje está nos centros espíritas não conhece essas obras. Justamente porque são obras com décadas de lançamento e muitas vezes esquecidas pelos dirigentes e palestrantes é que precisamos sempre as realçar para criar a motivação de procura e benefícios que daí serão colhidos.

Vamos nos valer de único exemplo na presente abordagem. Está no livro *Há 2.000 anos*, o primeiro da Série e prefaciado em 1939, mesmo ano da publicação. Buscamos o capítulo VI, da segunda parte: *Alvoradas do Reino do Senhor*.

O maravilhoso capítulo descreve a morte da personagem Lívia – esposa do Senador Públio Léntulo – que, em circunstância que o leitor vai recordar-se ou conhecer, foi fisicamente destroçada pelos leões famintos, junto com outros mártires cristãos. O autor inicia o capítulo relatando o episódio doloroso e comovedor desse sa-

crifício para, em seguida, também trazer o impacto da surpresa e da constatação do Espírito Lívia sobre tudo que já houvera aprendido sobre a imortalidade e o Reino do Senhor. Ela é amparada pelo Espírito Simeão e viu, igualmente, os companheiros de cela também serem amparados, na sequência do sangrento desprendimento do corpo físico. A leveza dos corpos espirituais é relatada com os detalhes das constatações visuais e ambientais e das sensações interiores experimentadas.

Aquele grupo é levado para os planos superiores e depois de alguns dias recepcionado pelo próprio Jesus, saudando aqueles dedicados servidores, que souberam impor, a si mesmos, o silêncio da resignação e da fé autêntica que aprenderam a construir e manter mesmo diante da agressividade que sofriam.

Não bastasse a beleza da narrativa, as palavras de Jesus são também ali transcritas, embora o autor confesse, de público:

“(…) De modo algum se poderia traduzir fielmente, na Terra, a beleza nova da sua palavra eterna, substância de todo o amor, de toda a verdade e de toda a vida, mas constitui para nós um dever, neste escorço, lembrar a sua ilimitada sabedoria, ousando reproduzir, imperfeitamente e de leve, a essência de sua lição divina naquele momento inesquecível. (...)”

Nosso desejo, pois, é sensibilizar o leitor para que leia ou releia o precioso capítulo. As palavras do Mestre, apresentada a ressalva do autor espiritual como acima transcrita, traduz toda sabedoria e bondade daquele que é a Luz do Mundo. E o mais impressionante é que a fala reproduz os dias atuais, como se para hoje fosse dita. Ali está o desenho das realidades



complexas dos dias atuais, inclusive com as guerras e todo o cenário de agressividade ainda reinante no planeta. É como se fosse uma previsão ou uma profecia que alertasse para os dias do futuro, que hoje enfrentamos.

Ao invés de pessimismo e alertou com a esperança que o Evangelho traduz para todos. Embora o cenário difícil e complexo, nota-se o intenso trabalho em favor da humanidade, movido por um verdadeiro exercício de trabalhadores do bem, que compreendem o estágio evolutivo dos habitantes do planeta e tudo fazem para nos amparar. Já temos a orientação, faltando-nos colocá-la devidamente em prática.

Em essência, o capítulo aborda a esperança dos dias do futuro, quando já libertos dos preconceitos e mazelas morais, saberemos agir com mais discernimento e bondade, amparados que estamos todos pela luz que não cessa de jorrar em nosso favor.

O capítulo culmina com a visita de Lívia ao seu amado Públio. Este deixou-se seduzir pelo orgulho e vaidade, perdendo-se em caminhos que lhe custariam mais tarde muitos sacrifícios. Ela sempre o amparando, contudo. Apesar do desprezo sofrido, vindo do próprio marido, dos sofrimentos e aflições que enfrentou, soube optar pelo jugo leve, sem aderir à revolta, à reclamação ou à agressividade. Entregou-se, resignada, vencendo a si mesma.

Por isso, merecedora plena, das glórias e alegrias que soube colher e receber nas emoções que lhe eram próprias. O texto é comovedor, lindo e altamente inspirador para todos nós, nesse momento complexo da história.

Em determinado momento da narrativa, a personagem afirma:

“(…) as agonias terrestres são um preço misérrimo para estas recompensas raras e imortais!... Se todos os homens tivessem conhecimento direto de semelhantes venturas, não possuiriam outra preocupação além da de buscar o glorioso Reino de Deus e de sua justiça. (...)”

Meu desejo sincero aqui, como compilador e acanhado comentarista de tão extraordinário conteúdo, é sensibilizá-lo, leitor, para buscar seu exemplar e ler ou reler o precioso capítulo.

Caso não o tenha o livro, é possível fazer a leitura por meio do link:

<http://bibliadocaminho.com/ocaminho/txavieriano/livros/Ha/HaP2CO6.htm>

No livro impresso, o texto faz parte da 2ª parte, capítulo 6.

O texto é verdadeiro abastecimento de coragem, esperança, alegria, gratidão, fé. E o que mais surpreende, repito, é sua atualidade quanto às realidades do mundo e os cuidados das leis divinas para conosco.

*Palestrante e escritor espírita, Matão/SP

O TEMPO E O VENTO

Qual o tempo que temos?

Já parou para pensar?

Improvável sabermos a nossa data de validade, o dia da nossa partida, a nossa despedida.

Por isso eu questiono se vale a pena gastar nosso precioso e surpreendente tempo com orgulho, mágoa, ressentimento, tristeza, inveja, negatividade, mau humor e outros sentimentos destruidores do bom tempo que temos.

Me pergunto se somos mesmo racionais ao usar este sagrado tempo com maledicência, disputas, guerra de ego, fofocas.

Reflico se usamos bem o nosso tempo quando somos indiferentes com a dor alheia, quando deixamos de acolher aquele que sofre, quando comemoramos a derrota do outro, quando julgamos as quedas dos nossos semelhantes.

Examina tua consciência, verifica se não há alguém a quem pedir perdão, se não há alguém a perdoar, se o teu tesouro não é apenas material, se não é possível contribuir para a vida dos menos favorecidos, se disseste eu te amo hoje, se fizeste alguém sorrir, se fizeste um elogio a alguém, se reparaste as flores que existem no teu caminho diário, se ouviste o canto dos pássaros, se sentiste os raios do sol, se escutaste as batidas do próprio coração, se agradeceste por mais uma oportuni-

dade de vida, se enxugaste uma lágrima, se consolaste, se foste grato a Deus.

Que tempo que temos? O PRESENTE!

Deixar algo para amanhã é deixar para um tempo que não existe.

Faça hoje, ame hoje, se reconcilie hoje, perdoe hoje, abrace hoje, sirva hoje.

Hoje, agora, este instante é absolutamente tudo que temos!

Se sentiu o vento, se compartilhou o seu talento, se amou a cada momento, estais usando bem o teu tempo.

Mensagem recebida por Bruno Lima Menezes, por inspiração, em 08/07/2016, em Recife-PE

1973-2024 JBE

EXPEDIENTE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.
Editado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima
Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D
Telefone: (61) 3443-2000
Brasília-DF CEP 70200-700
CNPJ 00.116.301/0001-85
Responsável: Paulo de Tarso Pereira Viana – Presidente do GEABL
Editor: André Ribeiro Ferreira
E-mail: brasiliaespirita@atualpa.com.br
Revisão: Soraia Ofugi, Paulo de Tarso Pereira Viana, Lenira Viana e Cesar Viana
Jornalista: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
DRT/MTB 760-95
Diagramação/Editoração Eletrônica:
Cristina de Oliveira Cardoso
Tiragem: 1000
Disponível em www.atualpa.org.br

DIRETORIA
Presidência: PAULO DE TARSO PEREIRA VIANA
Vice-Presidência: LENIRA PEREIRA VIANA
Secretaria: SOLANGE VAZ DOS SANTOS
SANDRA MARIA SOARES CORTÊZ
Tesouraria: CESAR PEREIRA VIANA
CARLOS ANTÔNIO RODRIGUES SOBRINHO
DEPARTAMENTOS
Atendimento Espiritual: MARA ELIZABETH MIRANDA
Atividade Mediúnic: MARCUS VINÍCIUS ARAÚJO
Estudo Doutrinário: CARLA VIEIRA GONÇALVES ABREU
Infância e Juventude: ANA MÁRCIA DOS REIS LYRA GANDA
Comunicação Social: ANDRÉ RIBEIRO FERREIRA
Assistência e Promoção Social Espírita: GLÁUCIA FÁTIMA LOPES RAMOS PEDRO
Arte e Cultura Espírita: LUCIMAR CONSTÂNCIO

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS
Oficina de Costura: Terça-feira às 14h
Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h
Gabinete Odontológico: Sábado às 8h e Domingo às 10h
Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h
Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h
Albergue Noturno: Aberto todo ano
Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h
Distribuição da Sopa: Domingo às 10h
Visita ao Hospital Materno Infantil: 1º e 3º Domingos às 14h45
Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h
Reunião de Irradiação: Terças-feiras às 19h30
ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS
Reunião Pública e Passe: Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Domingo: 9h
Evangelização da Infância: Domingo às 9h
Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h

A Equipe do Jornal Brasília Espírita agradece a todos os irmãos que direta e indiretamente têm oferecido valioso apoio na divulgação dos ensinamentos do Consolador Prometido, seja no fornecimento de artigos, seja na revisão dos textos ou no serviço de distribuição.



PROVAÇÕES, EXPIAÇÕES E RESGATES COLETIVOS

Juan Carlos Orozco*

Essa reflexão apoia-se em alguns textos da Codificação Espírita, de Allan Kardec, e da literatura complementar espírita que tratam de provações, expiações e resgates coletivos, os quais, por vezes, **são difíceis de** compreender as suas causas diante de situações extremamente chocantes aos olhos humanos.

De vez em quando, vemos acidentes, tragédias, flagelos e resgates coletivos sem entender o por quê de tanto sofrimento e a razão de arrastar pessoas consideradas boas para esses desastres, ou de envolver os que se conhecem ou não.

Para a Doutrina Espírita, as partidas coletivas têm suas razões de ser, podendo ser vários os motivos conforme as circunstâncias envolvidas.

Uma das justificativas estaria na relação de causa e efeito, em que o passado delituoso e desconhecido de certas pessoas, com os mesmos débitos, atua no presente e no futuro de forma individualizada e coletivamente, provocando provações, expiações e resgates comuns.

Há de se considerar que as leis divinas regem o indivíduo, a família, a nação, as raças e o conjunto dos habitantes dos mundos, que formam individualidades coletivas solidárias. Portanto, existem faltas do indivíduo, da família, da nação, e cada uma, qualquer que seja o seu caráter, expia em virtude da mesma lei.

Essas faltas solidárias são expiadas coletivamente pelos indivíduos que para elas concorreram, os quais se encontram de novo reunidos para sofrerem juntos a pena, ou para terem ensejo de reparar o mal que praticaram, socorrendo e assistindo aqueles a quem outrora maltrataram.

Assim, a solidariedade ocorre pelo laço social, conectando-se passado, presente e futuro, pois que as mesmas individualidades se reuniram, reúnem e reunirão para subir juntas a escala do progresso, auxiliando-se mutuamente.

Além disso, independentemente do atual nível de evolução da pessoa, a justiça divina não deixará de atingir o faltoso do passado para a hora de sua expiação, pois o estágio de progresso presente não exclui as provações que foram escolhidas e aceitas como complemento dessa expiação. Por isso, muitas desgraças parecem imerecidas, quando somente vemos o presente.

Ademais, a justiça das provações não decorre dos atos da vida presente, porque há de se reconhecer que elas são o resgate das dívidas do passado.

A esse respeito, um exemplo a destacar **é o que ocorreu com** João Batista, o maior dos profetas, considerando-se as perseguições ocorridas e a morte por decapitação a que foi alvo.

Em “Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita, no livro I, Cristianismo e Espiritismo, Módulo II, Roteiro 3 - João Batista - o precursor, encontramos uma explicação acerca da decapitação de que João Batista sofreu: “Em virtude da lei de causa e efeito, sabemos que não há efeito sem causa. Por conseguinte, para que João Batista sofresse a pena de decapitação é porque ainda tinha dívidas de encarnações anteriores a pagar. Apesar do alto grau de espiritualidade que tinha alcançado, João teve de passar pela mes-

ma pena que infligira aos outros. De fato, se João Batista era Elias, poderemos ver nessa decapitação o saldo da dívida que tinha contraído quando, como Elias, mandou decapitar os sacerdotes de Baal. É Justiça Divina que se cumpre, nada deixando sem pagamento.”

Nesse contexto, diferentes tipos de pessoas poderão estar em um resgate comum, reunidos em face dos seus compromissos individuais e coletivos perante as leis de Deus.

Outra justificativa é a de transformar mais rapidamente o espírito da massa, livrando-a das más influências e o de dar maior ascendente às ideias novas, porquanto **já** maduros para a transformação, é que muitos partem, a fim de se retemperarem em fonte mais pura. E, ao regressarem, acharão mudadas as coisas e experimentarão a influência do novo meio em que houverem nascido. Longe de se oporem às novas ideias, constituir-se-ão seus auxiliares.

O Espírito Emmanuel, no livro “O Consolador”, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, em “Provação”, nas questões de 246 a 250, esclarece acerca de provação, expiação e como se processa a provação coletiva.



Em suas respostas, Emmanuel esclarece que: “provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfeitor que comete um crime. (...) Na provação coletiva verifica-se a convocação dos Espíritos encarnados, participantes do mesmo débito, com referência ao passado delituoso e obscuro. O mecanismo da justiça, na lei das compensações, funciona então espontaneamente, através dos prepostos do Cristo, que convocam os comparsas na dívida do pretérito para os resgates em comum, razão por que, muitas vezes, intuituais, ‘doloroso acaso’, as circunstâncias que reúnem as criaturas mais díspares no mesmo acidente, que lhes ocasiona a morte do corpo físico ou as mais variadas mutilações, no quadro dos seus compromissos individuais.”

Desse esclarecimento, podemos inferir que expiação é a manifestação da lei de causa e efeito em decorrência de faltas anteriormente cometidas, em que toda elas representam dívidas contraídas que **deverão** ser pagas, cedo ou tarde.

Já as provações são situações educati-

vas da vida, que evidenciam os cuidados de Deus para com todos nós, oferecendo-nos benditas oportunidades de progresso moral e espiritual.

Allan Kardec, no livro “Obras póstumas”, em “Questões e problemas: As expiações coletivas”, traz luz no tocante à justiça de Deus que, às vezes, pode tardar, mas não deixa de atingir os faltosos.

Desse texto, destaca-se que, embora possamos ter uma existência honrosa no momento, ela não exclui as provações, mesmo aqueles mais elevados e esclarecidos que, hoje, repugnam atos de barbárie cometidos nos tempos de menosprezo pela vida do outro, ou, quando poderoso, eliminava o fraco impiedosamente, dentre outras tantas ações que fizeram sucumbir vítimas por acidentes isolados ou por catástrofes coletivas.

Nesse sentido, a distinção entre as responsabilidades decorrentes das faltas individuais ou coletivas explica certos fatos ainda desconhecidos, mostrando a solidariedade existente entre seres e gerações.

Importante ressaltar, ainda, as relações existentes entre os seres humanos que, de maneira geral, renascem “no mesmo meio, na mesma nação, na mesma raça, quer por simpatia, quer para continuar, com os elementos já elaborados, estudos começados, para se aperfeiçoar, prosseguir trabalhos encetados e que a brevidade da vida não lhe permitiu acabar. A reencarnação no mesmo meio é a causa determinante do caráter distintivo dos povos e das raças. Embora melhorando-se, os indivíduos conservam o

leis eternas, faz-se o arquiteto do seu destino. O seu adiantamento é obra sua. (...) Quanto mais sobe, tanto mais se sente viver e sofrer em todos e por todos. Na necessidade de se elevar a si mesmo, atrai a si, para fazê-los chegar ao estado espiritual, todos os seres humanos que povoam os mundos onde viveu.”

Assim, a plenitude da consciência moral e espiritual conduz a trabalhar por nós mesmos e pelos nossos semelhantes, segundo os princípios divinos da lei de educação geral que rege as condições das nossas vidas, quer no plano físico como no espiritual.

Pensando nas mortes prematuras, acidentais e das catástrofes que eliminam numerosas existências humanas, somos conduzidos a reflexões sobre o sentido da vida para a nossa evolução moral e espiritual. As nossas vidas têm sentido existencial, segundo os propósitos divinos.

Provas e expiações são meios para educar o Espírito e agentes de progresso, em que as causas dos sofrimentos atuais se encontram nas violações do passado, anteriores aos efeitos, determinando as condições do destino de cada ser, sendo que os benefícios da dor e do sofrimento alcançam os que sabem compreender as suas ações e os seus efeitos.

A alma deve conquistar todos os atributos para se libertar dos sentimentos inferiores, renovar a sua morada e alcançar a verdadeira felicidade, mas para isso precisa dos obstáculos, das exigências e das duras lições que provocam os esforços e formam a experiência necessária para atingir a meta evolutiva.

Nos estágios inferiores da vida, há que se passar pelas provações e expiações da luta do bem contra o mal dentro do próprio íntimo, para se adquirir a conscientização necessária para o pleno exercício do livre-arbítrio e tornar possível o triunfo futuro.

Por isso, viva em função do amor maior, como Jesus amou, na busca da felicidade duradora, que nem a traça e a ferrugem corroem. Viva por você mesmo e pelo seu próximo, fazendo a caridade que liberta a alma.

Bibliografia:

EMMANUEL (Espírito); (psicografado por) Francisco Cândido Xavier. *O Consolador*. 29ª Edição. Brasília/DF: Federação Espírita Brasileira, 2019.

DENIS, León. *O problema do ser, do destino e da dor*. 32ª Edição. Brasília/DF: Federação Espírita Brasileira, 2017.

KARDEC, Allan; tradução de Evandro Noleto Bezerra. *A Gênese*. 2ª Edição. Brasília/DF: Federação Espírita Brasileira, 2013.

KARDEC, Allan; tradução de Evandro Noleto Bezerra. *O Céu e o Inferno*. 2ª Edição. Brasília/DF: Federação Espírita Brasileira, 2013.

KARDEC, Allan; tradução de Guillon Ribeiro. *O Livro dos Espíritos*. 1ª Edição. Brasília/DF: Federação Espírita Brasileira, 2019.

KARDEC, Allan; tradução de Guillon Ribeiro. *O Livro dos Médiuns*. 1ª Edição. Brasília/DF: Federação Espírita Brasileira, 2019.

KARDEC, Allan; tradução de Guillon Ribeiro. *Obras póstumas*. 41ª Edição. Brasília/DF: Federação Espírita Brasileira, 2019.

MOURA, Marta Antunes de Oliveira. *Estudo aprofundado da doutrina espírita: Cristianismo e Espiritismo. Orientações espíritas e sugestões didático-pedagógicas direcionadas ao estudo do aspecto religioso do Espiritismo*. 1ª Edição. Brasília/DF: Federação Espírita Brasileira, 2017.

*Palestrante, articulista espírita e colaborador do Jornal Brasília Espírita - Brasília/DF

Palestras Públicas / Lives

JANEIRO	01/01	SEG	Maurício Curi	ANO NOVO: A CHAMA DE UMA NOVA ESPERANÇA		
	04/01	QUI	Sibeli Castro Figueiredo	A FÉ E A CARIDADE		
	07/01	DOM	Maria Mendes	BOA NOVA		
	08/01	SEG	André Ferreira	A DOCTRINA EXPLICA		
	11/01	QUI	Ricardo de Miranda Lustosa Guedes	FRAQUEZAS MORAIS		
	14/01	DOM	Jorge Hessen	CARIDADE DO DEVER, DO TEMPO E DA EVOLUÇÃO		
	15/01	SEG	Adolfo Cavalcante	ACASO		
	18/01	QUI	Régia Brasil Marques da Costa	HÁBITOS MENTAIS		
	21/01	DOM	Cassius Vantuil	O QUE PRECISA O ESPÍRITO PARA SER SALVO - PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO		
	22/01	SEG	Roberto Versiani	HOMEM VIRTUAL E EVOLUÇÃO HUMANA		
25/01	QUI	Maria Cristina Bezerra de Araújo	IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO			
28/01	DOM	Ricardo Honório	PARÁBOLA DO MAU RICO			
29/01	SEG	Eduardo Favero	INDULGÊNCIA			
FEVEREIRO	01/02	QUI	Marcos Fábio Bentes Carreira	EDUCAÇÃO PELO TRABALHO		
	04/02	DOM	Denise Prado Alvarenga	SEMENTEIRA E CONSTRUÇÃO		
	05/02	SEG	Maurício Rodrigues	OS HERDEIROS DO PLANETA		
	08/02	QUI	Elaine Rosi de Lima	EDIFICAÇÃO DO REINO		
	11/02	DOM	Solange Vaz	CONVOCAÇÃO DE CARNAVAL		
	12/02	SEG	Carmelita Indiano	O VALOR E SIGNIFICADO DO ARREPENDIMENTO		
	15/02	QUI	Maria Lucia Ferreira e Teixeira	A PALAVRA DE DEUS		
	18/02	DOM	Rogério Amaral	O PAPEL DO PENSAMENTO NA SAÚDE E NO ADOECIMENTO		
	19/02	SEG	Luiz Afonso	BENEFICÊNCIA ESQUECIDA		
	22/02	QUI	Lindaurah Aparecida da Conceição Silveira	QUEM SÃO MEUS IRMÃOS		
25/02	DOM	Lucimar Constâncio	SAÚDE			
	26/02	SEG	Adolfo Costa	JUSTIÇA E MISERICÓRDIA		
	29/02	QUI	Adrieni Cerizza	REVISÃO E REAJUSTE		

As palestras são presenciais no salão do Grêmio Espírita Atualpa.
Todas são transmitidas ao vivo pelo www.atualpa.org.br

Datas Espíritas

1/1/1848	É fundada a Revista Espírita por Allan Kardec.
1/1/1846	Nasce León Denis, filósofo do Espiritismo.
1/1/1875	Publicada a primeira Folha Espírita do Rio de Janeiro.
2/1/1884	Eleita e empossada a 1ª diretoria da FEB (Federação Espírita Brasileira).
2/1/1984	É instalada em Brasília a sede central da FEB.
3/1/1412	Nasce Joana D'Arc na França.
6/1/1868	Primeira edição de "A Gênese", de Kardec, é colocada à venda.
9/1/1862	Nasce em Gênova, Itália, o doutor Ernesto Bozzano.
10/1/1969	Desencarnação da médium Zilda Gama, com 91 anos de idade.
10/1/1868	Nasce em Paris, Hubert Forestier, diretor da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.
11/1/1971	Desencarnação do médium José Pedro de Freitas, o Zé Arigó, em acidente automobilístico.
12/1/1746	Nasce em Zurique, Suíça, João Henrique Pestalozzi, educador de Allan Kardec.
13/1/1930	Desencarnação, Atualpa Barbosa Lima
14/1/1942	Desencarnação de Antônio José Trindade, um dos fundadores da Federação Espírita de SP.
15/1/1861	Lançada a primeira edição de "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec.
16/1/1916	Fundada a Federação Espírita Paraibana.
17/1/1901	Nasce, no Maranhão, Luiz Olímpio Guillon Ribeiro, foi presidente da FEB.
19/1/1894	Nasce em Fortaleza, Atualpa Barbosa Lima
20/1/1919	Desencarnação, em São Paulo, de Anália Emilia Franco.
21/1/1883	Fundada a revista "O Reformador".
22/1/1909	Desencarnação de Antônio Gonçalves da Silva Batuíra, médium de cura, na Bahia.
27/1/1995	Divaldo Pereira Franco é incluído no quadro de vultos artísticos e históricos da Bahia.
30/1/1938	Desencarnação, em Matão/SP, de Cairbar de Souza Schutel.
1/2/1905	Nasce em Pacatuba/CE, Francisco Peixoto Lins, o Peixotinho, médium de efeitos físicos.
1/2/1856	Nasce em Resende/RJ, Anália Emilia Franco, professora humanitária.
6/2/1915	Desencarnação, no Rio de Janeiro, de Joaquim Carlos Travassos, tradutor do pentateuco kardequiano.
6/2/1832	Casamento de Allan Kardec com Amélie Boudet.
7/2/1901	Desencarnação, em Natal/RN, da poetisa Auta de Souza.
12/2/1809	Abraham Lincoln, presidente dos Estados Unidos, realiza reuniões mediúnicas na Casa Branca.
15/2/1926	Desencarnação de Gabriel Delanne.
20/2/1822	Desencarnação, em Salvador, de Madre Joana Angélica de Jesus (Joanna de Angelis).

Quer ouvir as palestras do ATUALPA em áudio MP3 ?

Ouçã nas maiores plataformas:

 Spotify |  DEEZER |  Apple Podcasts |  Google Podcasts

OU SE PREFERIR, FAÇA **DOWNLOAD** no nosso site

Reluze

Reunião de Explanção à Luz do Evangelho
Apoia, fortalecimento e engrandecimento do espírito imortal

Terças-feiras às 19h45

 atualpa.org.br/reuniao-reluze

 @gremioatualpa | www.atualpa.org.br 

Volta às aulas DA JUVENTUDE em março

10h30 - aos Domingos

ESTAMOS COM SAUDADES DE VOCÊ

 @gremioatualpa | www.atualpa.org.br Av. L2 Sul - SGAS 610 Bloco D - Plano Piloto - Asa Sul Brasília-DF. Tel (61) 3443-2000 

Evangelho no Lar

Sextas-feiras 18h45 às 19h30

 atualpa.org.br/evangelho-no-lar

 @gremioatualpa | www.atualpa.org.br Av. L2 Sul - SGAS 610 Bloco D - Plano Piloto - Asa Sul Brasília-DF. Tel (61) 3443-2000 

Espiritinhas

Wilton Pontes

POR QUE AS IDEIAS ESPÍRITAS ESTÃO CRESCENDO CADA VEZ MAIS?

PORQUE NÃO EXISTE OUTRA FILOSOFIA QUE EXPLIQUE MELHOR, E DE FORMA RACIONAL, AS COISAS DA VIDA.

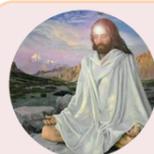
ELA ME DÁ CALMA, FIRMEZA, ALEGRIA E CONFIANÇA NO FUTURO! QUEM NÃO QUER ISSO?!

393 - CONCLUSÕES V



INTERNET
IMPRESSÃO A DISTÂNCIA
www.eplace.com.br
(61) 3552-3691

2ª Avenida, Bloco 565, B Loja 1
Núcleo Bandeirante



Os convido a assistir à transmissão ao vivo do Evangelho no lar, todas as quartas-feiras, às 16h15, horário de Brasília, 20h15 em Lisboa, na página Espírito Poético no Facebook. (www.facebook.com/Joshua.ben.Youssef)
Que Jesus abençoe a nossa vida e família

Vitor Bruno Santos